

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

A Saúde do Trabalhador e a crise político-partidária: “me inclui fora dessa” (II)

[Boletim Informativo nº 7, março 2016, Editorial]

Frente à atual crise político-partidária que vive o país, a coordenação do Fórum Intersindical de Saúde do Trabalhador reitera que sua proposta está acima de tendências partidárias. Seu objetivo é discutir a saúde do trabalhador. E para discutir saúde, ainda mais do trabalhador, não é preciso, nem é atualmente possível, discutir na perspectiva partidária. Na perspectiva política sim, sempre.

A saúde do trabalhador está em crise há décadas. Ao vivermos tempos conturbados, em que partidos, ditos de esquerda, cujo ideário deveria ser a defesa de valores éticos contra o capital que explora trabalhadores e esfacela sua saúde, fazem acordos exóticos com esse mesmo capital, é preciso reafirmar os princípios de defesa da saúde.

Esse é o nosso lugar de fala... o de defesa da saúde dos trabalhadores ... contra o capitalismo predatório que acumula infinitamente mais capital às custas da força de trabalho, dilapidando sua saúde e que, com a benção de uma certa “esquerda”, dilapida o Estado brasileiro.

Partidos políticos são necessários para identificar as forças em jogo na arena das democracias modernas, desde que sejam fiéis ao que defendem e propugnam. A inteligência política de defesa da saúde, como é o caso do Fórum Intersindical, deve ser capaz de separar o joio do trigo.

Deve ser capaz de visualizar as diferenças.

Onde está a defesa da saúde do trabalhador nesses anos de indiferença com esse grave problema de saúde pública?

Onde estão certos setores de uma dita esquerda para defender a vida no trabalho, mais do que defender conchavos e maracutaias mal esclarecidas com a escória do capital? Se sabemos que à direita do espectro político reside a razão da exploração no trabalho e se à esquerda não reside a solução, onde estamos? Para onde vamos? A grave crise que estamos vivendo, hoje, no Brasil, coloca partidos políticos em cheque e em choque. Nas instituições públicas e no sindicalismo, partidos políticos são legitimamente adotados por pessoas que fazem as coisas funcionarem, mal ou bem, mas buscando cumprir sua missão. Contudo, em matéria de saúde do trabalhador as coisas não vêm funcionando. Enquanto esse editorial é escrito algumas dezenas de trabalhadores perderam suas vidas. Algumas outras dezenas de trabalhadores ficaram inválidos permanentemente para o trabalho.

As famílias de uns e de outros, sabe-se lá quantas, estarão, em breve, carecendo de políticas mitigatórias provocadas pelo descaso e ao sabor da desgraça.

Para fazer saúde do trabalhador é preciso agir sem medo e com pressa. A atual crise brasileira, como outras, passará, e estaremos por aqui na mesma trincheira de luta. É hora de fazer a crítica do partidarismo político de setores da esquerda que sabem partir para o confronto, em defesa de seus interesses partidários, mas estão longe de defender os interesses dos trabalhadores contra o capital explorador da saúde dos trabalhadores.

É hora de apressar a criação de novos fóruns, criar comitês de investigação da morte no trabalho, criar grupos de trabalho, apressar a formação de quadros, enfim, repensar o papel de todos nós.

Nossa crise é a doença e a morte no trabalho.

Na que está por aí “me inclui fora dessa”...

“Onde estão certos setores de uma dita esquerda para defender a vida no trabalho, mais do que defender conchavos e maracutaias mal esclarecidas com a escória do capital?”

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.